

A Verdade sobre a decantada "Marcha da Produção"

«Assumo a responsabilidade de haver solicitado ao governo, a participação das Forças Armadas» — Declarações do Ministro da Fazenda

O ministro da Fazenda, sr. Lucas Lopes a propósito das medidas que lhe foram pleiteadas pelos promoto-

res da chamada «marcha da produção», fez divulgar ontem as seguintes declarações: «A fim de eliminar

explorações políticas desejo declarar que assumo a responsabilidade de haver solicitado ao governo fossem

utilizadas as forças armadas para prevenir a realização da chamada «marcha da produção», a qual, longe de

de representar um movimento pacífico de reivindicação de uma classe, foi planejada como movimento capaz de perturbar a ordem para impor ao governo medidas julgadas prejudiciais ao interesse nacional. Estou convencido de que os líderes do movimento sabiam previamente, da inviabilidade das suas exigências. Todos eles são homens cultos e desfrutam de situações que lhes permitem acompanhar de perto todas as discussões e resoluções relativas ao problema do café. Por isso ninguém pode atribuir-lhes ignorância do que se passa nas

(cont. na 8a. página)

Órgão Independente
Social e
Informativo

A Notícia

Propriedade da
Radio Cultura de
Foz do Iguaçu

Diretor-Responsável: João Lobato Machado — Diretor Superintendente: J. Acylino Castro

Ano VI

Foz do Iguaçu, 30 de Novembro de 1958

N. 55

CASA DA INFANCIA - CASA DE DEUS

"Vinde a mim os pequeninos — dêles será o Reino dos Céus"

Uma destas tardes iguaçuenses, quando o termômetro ameaçando aproximar-se dos 40. a sombra, obriga-nos pobres mortais que não dispomos das facilidades de usar, dispor e gozar do conforto proporcionado por um 'Cadillac' (regalia reservada aos deputados e, etc...) — caminhamos à cata de notícias, pelas ruas desta nobre e progressista cidade turística, aproximamo-nos, despreocupadamente, subindo a rua Edmundo de Barros, da

Casa da Infância Desamparada de Foz do Iguaçu, despertou-nos o interesse e a curiosidade, conhecer daquelas ruidosas, cristalinas e felizes risadas que escutávamos, partidas de bocas infantis, por trás dos muros alegres daquela "Casa" que o coração idealista de dona Marina fez, com o apoio total deste bondoso povo, e que, hoje outra grande alma dedicada ao bem, procura manter, elevar, dignificar e honrar, lembrando que, eles,

os pequeninos, são os eleitos de Deus e devem, por isso mesmo, receber de nossa parte,

a compreensão plena dos deveres que a sociedade nos impõe; (cont. na 6a. página)

Nosso Aniversário

Um lustro de atividades em prol do município

O Sentido Idealista de nossa luta

A 31 de outubro de 1953, saía à lume o primeiro número de "A Notícia".

Portanto, a 31 de outubro último, com-

pletou nosso jornal seu primeiro lustro de vida, seus cinco anos de atividade nesta fronteira.

O que foram estes anos de luta, de sacrifícios de satisfações, de glórias, de desenganos, dizem bem os cabelos brancos que já despontam, marcando, como riscos estatísticos os altos e baixos, os entusiasmos, as alegrias, as decepções e os desenganos.

Nada, todavia, demoveu-nos do intuito

inicial; nada - nenhum fator adverso - conseguiu obliterar-nos a vontade e deter-nos nossa caminhada que, se não for gloriosa, será pelo menos, disso temos certeza, idealista pura, sem manchas!

Se não conseguimos vencer plenamente, cumprindo "in-totum" aquilo a que nos propuzemos, isto é, dotar nossa cidade de um órgão informativo à altura de seu progresso

(cont. na 7a. pag.)



A gravura que acima estampamos é de um dos amplos dormitórios da benemerita instituição.

Retorna aos microfones da «Voz Que Traduz os Encantos das Cataratas»:

Nós e a Poesia

Com Walderez e Manu

E a Lei de Caça e Pesca?

Fato sumamente grave e revestido de aspectos até revoltantes foi trazido ao conhecimento deste Jornal!

Uma grande quantidade de peixes, pesando alguns até 50 quilos, foram criminosamente jogados na rua, ou melhor, deliberadamente colocados estendidos, em fila indiana, sobre o calçamento da estrada, nas proximidades da Vila dos Sargentos, em frente ao Hotel Maracanã!

O que é extranhavel — e condenável sob todos os aspectos — é a atitude acintosa em face da Lei, e pouco esportiva, desses pescadores que, alheios aos bons princípios que regem a matéria, não titubeiam em retirar de seu «habitat» enormes quantidades de peixes, sem possibilidades, é o que se presume, de ao menos distribuí-los senão ao povo pelo menos aos amigos, ainda em bom estado para o consumo e, ao depois, numa brincadeira que raia os limites da irresponsabilidade, expô-los, já putrefactos, aos olhos do povo, numa movimentada estrada, causando, ainda por cima, transtornos ao transito de veículos...

Francamente... É o cúmulo...

Não haverá por aqui alguém encarregado de fiscalizar o Código de Caça e Pesca?... Caçar ou pescar — arte cinegética ou alieutica —, o próprio nome já o diz: é arte, bem compreendida e bem aplicada pelos que, por um simples prazer, por gosto ou inclinação as praticam. Isso, quando se trata de amadores, como é o nosso caso...

Os profissionais — e aqui não os temos, pelo que parece — praticam tais modalidades como meio de vida. Caçam ou pescam para viver e, nessas condições, quanto maior a "safra" melhor... Mas, nossos amadores, porque pescam além do que podem consumir ou... conduzir? Para depois jogar o produto na rua?... É crime punível, é preciso que o saibam.

Vitória do Partido Social Democrático

Maioria na Assembleia Legislativa

Não obstante a tremenda campanha movida pela oposição, na sua cega investida em prol do poder, conse-

Estatísticas

É recentíssima a indústria de produção de veículos automóveis no Brasil. Apesar disso, as estatísticas do ano passado colocam o nosso país no 13.º lugar, à frente da Polônia e da Austria e logo após a Alemanha Oriental, Tchecoslováquia, Suécia, Austrália e Japão. Os sete primeiros produtores foram os Estados Unidos (sete milhões), Alemanha Ocidental e Inglaterra (um milhão cada um), França, Rússia, Canadá e Itália.

As estatísticas internacionais dão ao Brasil a produção de 32.306 automóveis, durante o ano de 1957, menos 7.000 apenas que a produção da Alemanha Oriental, colocada em 12.º lugar. No primeiro semestre de 1958 a produção nacional de veículos atingiu a 23.337 unidades, sendo a média mensal de produção de 3.896 veículos. Com a entrada em funcionamento de novas fábricas nos próximos meses, o Brasil se colocará na posição de 10.º produtor mundial de automóveis, superando a Alemanha Oriental e a Tchecoslováquia, países que têm processo de industrialização em desenvolvimento há muito mais tempo que o nosso.

guiu o Partido Social Democrático manter sua posição sólida como partido majoritário no Paraná, elegendo 17 (dezessete) deputados, contra apenas 13 de seus mais ferrenhos adversários (os Trabalhistas), levando igualmente para o Palácio Tiradentes (Câmara Federal) 4 representantes. Com 17 deputados

de sua bancada e mais os que lhe são ligados, contará o Governo com segura maioria no Palácio Rio Branco, podendo, dessa forma, prosseguir com tranquilidade seu programa em pleno desenvolvimento, não obstante a crise econômica que avassala o país e o mundo.

Faleceu o Papa Pio XII

Eugenio Pacelli, o sábio e bondoso Papa Pio XII, deixou o mundo dos vivos.

O Sumo Pontífice faleceu com 82 anos de idade, após um governo papal de dezenove anos, sete meses e sete dias. O mundo inteiro chorou a morte do glorioso Papa da paz, que tanto lutou e sofreu pelo bem da humanidade. De todos os países, mesmo os não católicos, Delegações especiais compareceram em Roma para a última homenagem ao falecido Vigário de Cristo. O Brasil esteve representado pelo General Henrique Teixeira Lott, Ministro da Guerra.

Após o ritual sagrado e reunido o Colégio Cardinalício, foi escolhido o novo Papa na pessoa do Cardeal Patriarca de Veneza, Boncalli, que assumiu o trono papal sob o nome de João XIII. Em nossa cidade foi observado o luto oficial decretado pelo Governo e os sinos da Matriz badalaram tristemente marcando as homenagens aqui prestadas ao grande e querido Papa Pio XII.

Assinem A Noticia

Recurso do PTB Contra a eleição do Senhor Ruy Gândara

Alegando seu parentesco com o Governador Lupion, vem o PTB de encaminhar recurso ao Tribunal Superior Eleitoral contra a diplomação do senhor Ruy Gândara, deputado pelo PSD

que, como dissemos em outro local, obteve expressiva votação, não somente conseguindo eleger-se mas ajudando ainda, pela sobre, a outro deputado pessedista. Tais ma-

nobras depõe contra quem as pratica, num regime de democracia pura e limpa, principalmente contra um deputado dos mais votados, o que expressa a vontade soberana

de mais de 8.000 eleitores que lhe sufragaram o nome nas urnas em pleito plenamente escoimado de vícios. Saber ganhar é uma virtude, mas, saber perder é virtude maior...

Eleição ganha-se nas urnas e não com manobras excusas que em nada recomendam quem as usa... Ou não valerá de nada a opinião livre de mais de Oito Mil Eleitores?...

Página Social Aniversário de Elaine

18 de outubro p. passado foi noite de gala nos salões do Grêmio Olavo Bilac.

A senhorita ELAINE gentil e prezada filha do casal snr. e sra. Major Erasto Pires Sayão, completando seus quinze anos, ofereceu inesquecível festa à sociedade iguaçuense.

Enorme afluência de pessoas, - obrigando a colocação de mesas na pista de danças - comprovou o quanto a aniversariante e seus simpáticos progenitores são queridos em nossa terra. Se fossemos publicar a relação de todos que ali compareceram, nosso jornal seria pequeno! Eis porque, publicando as fotos que ilustram esta página social, limitamo-nos a repetir que assistimos a uma verdadeira Noite de Gala. Nada faltou na festa da Elaine. Tudo esteve magnífico, esplendente mesmo. Seus pais, ao ensejo da festa de seus 15 anos, apresentaram-na à sociedade

ELAINE, no momento que cortava o magestoso bolo.



Abaixo, o Major Erasto Sayão, orgulhoso e feliz, calçava o sapato (salto-alto) de sua querida Cinderela.



Os pais da debutante, sorridentes e felizes, dançam animadamente, na festa de sua querida filhinha

havendo no decorrer da festa, inclusive, a original troca de sapatos, conforme mostra um dos clichês que apresentamos.

A aniversariante nosso votos de felicidade, extensivos aos seus simpáticos e estimados pais.

CONTRATOS DE CASAMENTO

Em setembro último contrataram casamento a senhorita Elza Höller, diletta filha do casal Roberto Höller-dona Clementina Höller, com o senhor Candido Ferreira Filho filho do senhor Candido Ferreira, do comércio desta praça

Ruth — Eligio

igualmente em setembro combinaram nupcias a senhorita Ruth Rouver, gentil filha da senhora Vva. Ana Rouver, com o senhor Eligio Simon, filho do senhor Jacob Ernesto Simon e de dona Otilia W. Simon, de Caçador, Santa Catarina. Aos felizes noivos, nosso votos da maior ventura.

Diariamente, às 22hs
a ZYS-54 apresenta

Sonhe com Música

Música Seleccionada

Valiosa contribuição do Lions Clube à Casa da Infância

O Lions Clube de Foz do Iguaçu, no cumprimento da sua nobilitante missão de BEM SER-

VIR, vem de cumprir mais uma gloriosa etapa de seu programa, ao fazer entrega à senhora

dona Rosa de Castro, DD. Presidente da Casa da Infância Desamparada de Foz do Igua-

çu, de uma moderna máquina automática para lavar roupa, cooperando, assim, de maneira altamente valiosa, para o completo equipamento daquela modelar e benemérita instituição de amparo à infância de nossa terra.

Estiveram presentes ao ato, representando o Lions Clube os CCLL Silvio Cury, Ayrton Ramos, João Lobato Machado e Manoel Moreira Penna e representando a diretoria da Casa da Infância, o senhor Major José Acylinho de Castro, Secretário e s/DD. esposa, dona Rosa de Castro, Presidente, bem assim as bondosas irmãs de caridade que, a-

bnegadamente, dirigem o estabelecimento assistencial, que já se constituiu em grato patrimônio da cidade.

Pela Diretoria da C.I.D., após o solene ato de entrega da máquina (cujo valor atinge a apreciável importância de Cr.\$25.000,00,) foi oferecido aos presentes um delicioso coquetel.

O clichê ao lado mostra o momento em que pelo CL Silvio Cury, Presidente do Lions Clube de Foz do Iguaçu, era feita a entrega da máquina à senhora Rosa de Castro que, com um sorriso feliz, agradece a valiosa dádiva.



Aniversário das Nações Unidas

13 Anos de Esforço Pela Paz do Mundo

No dia 24 de outubro, as Nações Unidas completaram 13 anos. É um período breve, mas que já serve como segura indicação de sobrevivência. Além disso, os trabalhos e esforços que cabem à Organização Internacional não foram interrompidos, foram até mesmo intensificados, nos variados campos de suas atividades. Continuou-se a cuidar, por todos os meios, da harmonização de interesses antagônicos; procurou-se a dignificação crescente da criatura humana, pela provisão de um padrão de vida decente e pela salvaguarda de seus direitos; buscou-se evitar a guerra. E a ONU chega aos seus treze anos de vida aumentada de prestígio merecido seus órgãos em funcionamento cada vez mais harmônico, mediante uma acumulação de experiências úteis e que vão se incorporando à prática da atua-

ção de uma organização internacional nesse movimentado, difícil e fascinante alvorecer da Era Atômica.

Como nos anos anteriores, o aniversário das Nações Unidas foi comemorado de maneira significativa em todo o território nacional. Conta-se por

centenas o número de cerimônias que assinalaram o aniversário, promovidas por estabelecimentos de ensino, autoridades civis e militares, unidades do Rotary e do Lions, numa ampla rede evocativa da Organização que se esforça e luta pela paz.

Todos os domingos, no horário de 9 horas, a Radio Cultura de Foz do Iguaçu, apresenta

Os Pequenos Rurais

Programa produzido e apresentado pelos alunos da Escola Rural Dr. Ernesto Luiz de Oliveira

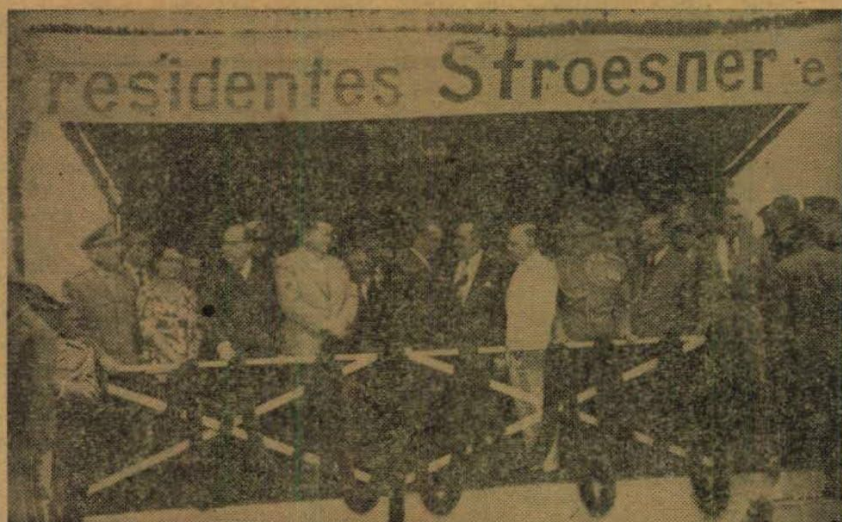
Vista Aérea das Cataratas do Iguaçu



Foz do Iguaçu Faz História

Quarto encontro dos Presidentes do Paraguai e do Brasil

Inauguração do Hotel das Cataratas — Conferência e Visita à Ponte Internacional



No Palanque armado em frente ao aeroporto, v-se os Presidentes Stroessner e Kubitschek, os Ministros do Exterior, Sapena Pastor e Negrão de Lima, o Comandante da 5a Região Militar, o senhor Governador Lupion, o Embaixador do Brasil em Assunção, Mal Zenobio da Costa, e outras altas personalidades

Em 4 de outubro último realizou-se em nossa cidade o 4º encontro entre os Presidentes Kubitschek e Stroessner, ao ensejo da inauguração do Hotel das Cataratas, com a presença de altas personalidades de am-

bos os países, inclusive os Ministros do Exterior paraguaio e brasileiro, respectivamente senhores Raul Sapena Pastor e Francisco Negrão de Lima.

Entre 11,30 e 12,00 horas chegou o Presidente Juscelino Kubi-

tschek, acompanhado pelo Governador Moysés Lupion, Ministro Negrão de Lima, General Comandante da 5a. Região Militar e outras altas personalidades da República. O Batalhão de Fronteira prestou as honras de estilo, sendo o Presidente cumprimentado pelas autoridades locais.

Grande massa popular encontrava-se no aeroporto ovacionando entusiasmadamente o Presidente Kubitschek. Às 12,00 horas, aproximadamente, aterrava o avião com as insígnias do Presidente Alfredo Stroessner, o qual, minutos após, assomava sorridente no portão da aeronave, cumprimentado com o chapéu na mão e sendo delirantemente ovacionado pelos presentes.

Ao descer, após os cumprimentos de praxe, foram executados pela banda do 1º Batalhão de Fronteira os hinos paraguaio e brasileiro, após o que, o

Presidente Stroessner passou em revista a tropa formada. Em seguida, os Presidentes, acompanhados de suas respectivas comitivas e povo em geral, dirigiram-se para o palanque armado em frente ao aeroporto, para assistir ao desfile da tropa.

Terminado o desfile dirigiram-se os Presidentes e respectivas comitivas para o Parque Nacional Ali deuse a inauguração do Magestoso hotel, falando na ocasião o Ministro da Agricultura, Mario Meneghetti. Após ligeira visita ao suntuoso edifício, foi servido um magnífico almoço, no decorrer do qual usaram da palavra os Presidentes Kubitschek e Stroess-

ner, reafirmando, ambos, o alto sentido da amizade paraguaio-brasileira e os benefícios, que, para ambos os países, resultarão dos convênios assinados.

Às 13,00 hs, aproximadamente, a caravana presidencial deixava o Parque Nacional, dirigindo-se para a Ponte Internacional.

No caminho, enquanto as comitivas se dirigiam para a ponte, os Presidentes estiveram em visita ao Quartel do 1º Batalhão, onde conferenciaram por espaço de meia hora, encaminhando-se, em seguida, para a Ponte Internacional.

Às 16,30 regressaram os Presidentes.

Da histórica visita são os flagrantes que estampamos, marcando os principais momentos.

O Presidente Alfredo Stroessner quando, assomando à porta do avião, cumprimentava o povo



Aspecto da visita à Ponte Internacional, com um grupo formado pelos Presidentes Juscelino e Stroessner, Governador Lupion, General Gimenez Sr, Arthur Ezequiel e o sr. Izidoro Pereira da Costa Diretor de Construção da "Soteg"



Papel de Lider 15 DE NOVEMBRO

O austero e respeitável "Times", de Londres, em comentário sobre a visita do presidente Giovanni Gronchi ao Brasil, friza que o nosso país, está começando a desempenhar seu papel de líder.

Acentua ainda o grande jornal londrino que a visita do chefe do governo italiano é prova do crescente interesse da Europa pela América do Sul e, neste sentido faz referência à possibilidade de o general Charles de Gaulle e o chanceler Adenauer visitarem também o nosso país.

A apreciação de um órgão da responsabilidade do "Times" sobre o Brasil vem apenas confirmar o que já tem sido assinalado, isto é, que foi das mais oportunas e acertadas a decisão do presidente Juscelino Kubitschek ao lançar a Operação Pan-Americana, concitando ao povos deste Continente, especialmente os países subdesenvolvidos, a tornarem dinâmicas suas relações saindo do formalismo vazio e inconsequente.

Graças à atuação do chefe do governo brasileiro, graças a sua política de valorização, não apenas do Brasil, mas de todas as nações latino-americanas, presenciamos esse grande interesse dos estadistas e dos povos europeus pela América do Sul e, particularmente, pelo nosso país.

Tivéssemos um Governo inexpressivo e não estaríamos desfrutando do prestígio, do conceito e da crescente atenção de nações como a Inglaterra, a França, a Itália, a Alemanha Ocidental. Se existe, da parte desses Estados, o propósito de intensificar suas relações com o Brasil nos terrenos das atividades culturais e da luta pela preservação da paz mundial, há também o interesse pelo desenvolvimento das trocas comerciais, pois que, dinamizando as nossas reservas potenciais da forma que o vimos fazendo, entramos num ritmo de progresso a que não mais podemos ficar indiferentes as nações avançadas do mundo.

Comemorou-se e em todo o país, a Proclamação da República, fato que ocorreu a 15 de Novembro de 1889, quando, apoiado pelo povo e pelas Forças Armadas, o Marechal Deodoro da Fonseca, solenemente, declarava a Monarquia no país extinta, seguindo para a Europa D. Pedro II, o velho e bondoso Monarca, que, por meio século, governara o Brasil com mansidão e sabedoria.

A República completa assim, nesta data, 69 anos, tendo nossa Pátria, nesse período, relativamente curto de sua história, alcançando uma posição de destaque no mundo, graças ao trabalho patriótico de seus filhos, não obstante alguns máis governos que, no decorrer dessa sua fase da vida, estiveram à testa de seus destinos.

Felizmente, porém, em que pese a crise avassaladora que envolve o mundo, a punjança econômica da Nação vai aos poucos se fazendo sentir e é com orgulho que os brasileiros de

hoje assistem o contínuo evoluir de sua Pátria, tanto técnica como cultural e economicamente.

Se foi boa ou má a República, cumpre aos historiadores esmiuçar e analisar.

O fato é que, com ela, nesses 69 anos, o

Brasil avançou, decididamente, montanha acima, em busca da posição que o destino lhe reservou.

Nossas homenagens, portanto, aos heroicos batalhadores da República que tem em Benjamim Constant e Deodoro sua máxima expressão.

Plebiscito.. (conclusão)

a pena zangar-se por tão pouco.

O negociante esperava a deixa. A porta abre-se imediatamente. Ele entra, atravessa a casa e vai sentar-se na cadeira de balanço.

E' boa! brada o senhor Rodrigues depois de largo silêncio; é muito boa! Eu! eu ignorar a significação da palavra plebiscito! Eu!

A mulher e os filhos aproximam-se dele.

O homem continua num tom profundamente dogmático: Plebiscito...

E olha para todos os lados a ver se ha por ali mais alguém que possa aproveitar a lição.

Plebiscito e uma lei decretada pelo povo romano, estabelecido em comícios.

Ah! suspiram todos, aliviados.

Uma lei romana, percebem?

E querem introduzi-la no Brasil!

É mais um estrangeirismo!...

OUÇAM através das Ondas Medias da Radio Cultura

Jantar no Casino

Apresentado diariamente, as 19 hrs

Beneficiado o Instituto São José por mais uma Campanha do Lions Clube

Peia segunda vez o Lions Clube de Foz do Iguaçu volta suas vistas para o Instituto São José levando valioso e desinteressado apoio para construção de seu grandioso e modelar prédio. Encerrando a "Campanha do Tijolo", foi feita entrega à Irmã Superiora, da importância de Cr\$. 10.800,00 (dez mil e oitocentos cruzeiros), valor a que montou o total arrecadado para aquela finalidade.

Ao ato estiveram presentes os CCLL Silvio Cury e senhora, José A Castro e senhora, João Lobato Machado, Ayrton Ramos, Manoel Moreira Pena e Padre Ricardo.

A foto ao lado foi batida quando o Secretário Pena fazia entrega à Irmã Superiora do recibo de Cr\$. 10.800,00 correspondente aos tijolos ofertados pelo Clube e adquiridos da firma Dotto & Cia, Ltda.



Cantinho Humorístico

O conhecido banqueiro, que é bastante surdo, encontra-se com a ilustre dama e pergunta-lhe se fôra ao teatro na noite anterior.

— Qual, estava tão cansada que às vinte e uma horas fui para a cama
E o surdo:

— Havia muita gente lá?

Que idade tem seu menino?

Dois anos, mas se não tivesse ficado doente, teria agora três.

Entre centopeias:

— Esta noite, comadre, passei mal com reumatismo na 34a. perna!

Papai, matei cinco moscas; três fêmeas e duas do sexo masculino.

— Como sabe disso, meu filho?

— Porque duas estavam pousadas na sua secretária e tres no espelho.

Queira desculpar, mas o snr. está lendo o jornal às avessas.

— Eu sei disso e o snr. pensa que é fácil?...

Casa da Infância — Casa de Deus

(conclusão)

E, avançando pela rua Almirante Barroso, procuramos um ponto em que discretamente, pudessemos, sem nenhum alarde, observarmos o motivo daqueles risos tão felizes...

O que vimos - e que está à vista de todos foi um pateo bem cuidado, cheio de flores, cheio de perfumes, cheio de alegrias, cheio de criancinhas felizes, sorridentes, coradas, alegres, satisfeitas, a brincar, despreocupadamente, á sombra daquelas paredes erigidas pela boa vontade de tantos corações bondosos!

Não esquecemos dona Marina! Mas, também, não poderíamos esquecer, e temos satisfação em dizê-lo, da pessoa de dona Rosa, cordial, prestativa e sincera, que está sabendo manter - como gostaria de fazê-lo a própria dona Marina, aquele núcleo de bondade, aquela célula de

elevada compreensão, aquele átomo de carinho do povo iguaçuense, sintetizado naqueles rostinhos felizes, naquelas risadas espontâneas, cristalinas, puras, cheias de inocência, que, daqueles rostinhos se irradiavam!

Discretamente fomos invadindo aquele pequeno reino, de onde tanta alegria despontava, e, não contentes com ver, quizemos também documentar fotograficamente o ambiente feliz em que quase duas dezenas de pequeninos encontraram abrigo, desvelo e proteção.

Melhor do que palavras falam os fatos e as fotografias que os

Edição de Hoje:

10

P A G I N A S

Preço

Cr\$ 3,00

atestam. Da eficiência da atual diretoria diz bem o balancete que publicamos em nossa última edição.

O que vimos, porem, e queremos mostrar, é a alegria estampada naqueles rostinhos felizes; é o asseio, a ordem, a disciplina reinante em todo o conjunto.

A Casa da Infância está ali bem próxima, bem no centro da cidade, aberta a visitação daqueles que, interessados pelas boas e grandes obras, delas queiram um contacto mais amplo, direto, perfeito.

Feita com imensos trabalhos e sacrificios aquele patrimonio é sagrado, pertence á coletividade e melhor aplicação não poderíamos dar ao dinheiro arrecadado nas memoráveis campanhas encetadas por sua idealizadora.

As fôtos que apresentamos mostram os dormitórios das meninas e meninos, tal como estavam na ocasião de nossa visita, apenas com a presença, a nosso pedido, dos seus pequenos e felizes locatários...

Incremento do Turismo entre o Brasil e o Paraguai

Rio. - Desejosos de incrementar o intercâmbio de turistas entre os dois países, como meio de estreitar ainda mais, a amizade existente entre ambos os povos, o Brasil e o Paraguai concluíram um convenio naquele sentido considerando, entre outras coisas, a construção da estrada Coronel Ouyiedo - Porto Presidente Stroessner, a construção da ponte internacional sobre o Rio Paraná e a necessidade urgente de regulamentar o transito de passageiros entre ambos os países.

O ato solene teve lugar no Itamarati, sendo o documento firmado pelos chanceleres Francisco Negrão de Lima, pelo Brasil, e Don Raul Sapeña Pastor, ministro das Relações Exteriores da República do Paraguai.

Estiveram presentes diplomatas, altas personalidades civis, militares e jornalistas.

Na oportunidade o ministro Francisco Negrão de Lima destacou o significado do acordo, considerando-o de grande alcance para o futuro das duas nações. O ministro Sapeña Pastor, em breve locução, também ressaltou a importância do convenio, que é mais um elo ligando os dois países amigos.

Logo após, no Salão de Recepções, o

ministro Sapeña Pastor, em nome do general Alfredo Stroessner, presidente da República do Paraguai, condecorou o ministro Francisco Negrão de Lima com a "Gran Cruz Extraordinária da Ordem Nacional" de seu país.



Um Homem e a sua Bicicleta

Êlsie Lessa

Saio devagar, no frio da noite, a embriagar-me de silêncio, de estrelas, de noturna escuridão, dos pequenos ruidos da mata perto, rumorosa miudas.

Saio de lanterna, o cascalho rangendo em baixo dos pés, na esquecida tentativa de acostumar os meus olhos cidadãos á escuridão da noite sem lua.

Aos poucos me habito, os meus pés acham por mim, num velho instinto que devia andar adormecido, mas não morto, o lugar exato em pousar.

Começo a distinguir o contorno conhecido de certas árvores, a silhueta da moita bambus, o despenteado de uma trepadeira. Bom é caminhar assim o tempo estrelado do céu sobre a cabeça descoberta, ouvindo o longe ladrar de um cão, imaginando atrás da pequena lâmpada acesa, no começo do morro, o conforto humilde daquela casa, onde de repente uma criança começa a chorar.

É tarde, da água fria do lago sobe uma "écharpe" espessa de neblina, distingo no horizonte a taça alta da copa de uma araucaria, quase contra a fina alfanje argente do crescente.

Reconheço a fila indiana das bananeiras acompanhando sobre a terra a trêmula água escondida que caminha por debaixo dela, que rebenta de repente, num úmido gorgoleio, entre a moita escura de arbustos. Caminho assim quieta assim meio assustada deste silêncio, desta sombra, desta solidão. Sou grata a orquestra de sapos, ao coaxar martelado que sobe da lisa, fria e brilhante superfície do lago.

Ressoam dentro de mim as mil vozes escondidas da mata, um pio de ave, cri-cri de grilos, sumido de insetos. Sou uma criatura humana restituída ao silêncio e á solidão iniciais, os olhos presos á luz daquela casa, ao barulho dos meus passos sobre a terra.

De repente, longe, na curva da estrada, vejo o riso quente de um farol. É uma bicicleta, com as suas luzes, com a sua pressa, riscando o grande silêncio da mata. Sai o homem humilde que vem nela, assim cumprido tão tarde da noite o labor do seu dia, do seu dia que é dos outros, hora por hora, minuto por minuto, numa tarefa impessoal e sem gloria, a que ele se dá alegremente e por inteiro. Não é um homem, é um uniforme, é uma função. De que ele se

Nosso Aniversário

(Conclusão)

também não nos deixamos vencer pelos revezes pelas dificuldades, pelos impecilhos pelos percalços que, continuamente, se nos antolham.

Modestamente "A Noticia" veio á luz em seu primeiro número; sem alarde, sem bombas, sem fogos de artifício. Modestamente continuou ela saindo á rua, ora com mais frequência (dentro de um mês), ora com evidentes e justificados atrasos, em outras ocasiões, sempre porém com o mesmo espirito, a mesma vontade, o mesmo idealismo de servir, de ser útil, de fazer alguma coisa por nossa terra, por nossa gente, por nossos ideais!

Se atingiu seus objetivos é pergunta que a nós próprios, conti-

nuamente, fazemos! Em parte, talvez.. manteve-se, pelo menos, com decência... Jamais se vendeu, nunca andou á cata de posições, nunca falseou e jamais falseará em seus princípios de pureza nacionalista e de vontade de "bem servir".

Não assustou se, como não poderia assustar-se, com os passeiros arreganhos da "forçada popularidade".

Nunca foi demasiadamente combativa e nem demasiadamente complacente.

Não obteve um es-

Edição de Hoje:

10

PAGINAS

Preço

Cr\$ 3,00

petacular progresso, mas contentou-se em se manter á tona, certa de que "seu dia chegará".

Nunca esqueceu, e jamais esquecerá, os postulados apontados no "Roteiro" que se traçou!

Como "testemunha ocular" e "livro de tombo" da cidade, discreta e humildemente vêm cumprindo sua ardua missão.

Dentro da cidade que cresce, uns nascem, outros morrem; tradições se apagam, nomes se extinguem, prestígios desaparecem e novos "astros" surgem resplendentes, com seus satélites, naturais ou artificiais, a fazer-lhes a eterna corte...

A Noticia vêm se mantendo, imperterrita nos seus princípios, inamovível em seu ideal, na certeza absoluta, na fé indestrutível de que, bem ou mal, ricamente vestida ou maltrapilha, embora, mais cedo ou mais tarde, a verdade, a sua verdade, prevalecerá! Temos fé no Brasil; absoluta e cega fé na nossa gente, em sua capacidade criadora, em seu idealismo, em sua força; temos consciência de nossa posição!

Aos que nos combatem, aos que não creem, aos fracos, aos desiludidos, aos ambiciosos, aos demagogos, aos falsos profetas, aos derrotistas, aos incompreensíveis (e que dizem incompreendidos), aos pusilânimes, nossa mensagem de fé, de absoluta crença, de certeza absoluta de que a verdade prevalecerá, para o bem de todos "e felicidade geral do município", como parte integrante do grande "todo", que é a Grande e Única Pátria.

Ruy Gandara eleito com expressiva votação

Dentre os deputados eleitos no último pleito de 3 de outubro, destaca-se, pela expressiva votação que obteve, o candidato do PSD senhor RUY GANDARA que, dessa forma, irá representar o Oeste paranaense na Assembléia Legislativa Estadual e, de quem esperamos, muitos benefícios advirão para toda esta região que sempre contou com a boa vontade e dedicação de S.Excia., em prol de seus mais lidimos interesses.

desempenha como ninguém. Habituei-me a vê-lo, como um movel, uma lâmpada, uma poltrona amiga, o milagre de uma torneira, que se abre ou fecha, ao só toque das nossas mãos. Só agora de longe, no quieto misterio da noite, descobri que há um homem dentro de sua jaqueta bem passada.

Um homem, dono da sua máquina que o conduz triunfalmente para casa, cumprida a tarefa do seu dia, ganho o seu pão com o suor de seu rosto. E se faz anunciar, de longe, com a clara e triunfal clarinada da sua buzina, á mulher, aos filhos. Sinto o grito de vitoria da sua buzina, a alegre mensagem do seu farol aceso. É agora que ele vai viver.

O Conto do Mês

Plebiscito

A cena passa-se em 1890.

A família está toda reunida na sala de jantar.

O senhor Rodrigues palita os dentes, repim-pado numa cadeira de balanço. Acabou de comer como um abade.

Dona Bernardina, suas espôsa, está muito entretida a limpar a gaiola de um canário belga.

Os pequenos são dois um menino e uma menina. Ela distrai-se a olhar para o canário. Ele, encostado á mesa os pés cruzados, lê com muita atenção uma das nossas fôlhas diárias. Silêncio.

De repente, o menino levanta a cabeça e pergunta:

Papai, o que é plebiscito?

O senhor Rodrigues fecha os olhos imediatamente para fingir que dorme.

O pequeno insiste: Papai?..

Pausa:

Papai?

Dona Bernardina intertem:

O seu Rodrigues, Manduca esta lhe chamando. Não durma depois do jantar que faz

mal.

O senhos Rodrigues não tem remédio se não abrir os olhos.

Que é? Que desejam vaces?

Eu queria que papai me dissesse o o que é plebiscito.

Ora essa, rapaz! Então tu vais fazer doze anos e não sabes ainda o que é plebiscito?

Se soubesse não perguntava

O senhor Rodrigues volta-se para Dona Bernardina, que continua muito ocupada com a gaiola.

O senhora, o pequeno não sabe o que é plebiscito!

Não admira que ele não saiba, porque eu também não sei.

Que me diz? Pois a senhora não sabe o que é plebiscito?

Nem eu, nem voce; aqui em casa ninguém sabe o que é plebiscito.

Ninguém, alto lá! Creio que tenho dado provas de não ser nenhum ignorante

A sua cara não me engana.

Voce é muito prosa. Vamos: se sabe, diga o que é plebiscito! Então? A gente está es-

As mulheres vêm exercendo, em igualdade de condições com os homens, as mais variadas funções, quer

perando! Diga?..

A senhora o que quer é enfezar-me!

Mas, homem de Deus para que voce não há de confessar que não sabe? Não e vergonha nenhuma ignorar qualquer palavra. Já outro dia foi a mesma coisa quando Manduca lhe perguntou o que era proletário. Voce falou, falou, e o menino ficou sem saber!

Proletário, acudiu o senhor Rodrigues, e o cidadão pobre que vive do trabalho mal remunerado

Sim, agora sabe porque foi ao dicionario; mas dou-lhe um doce se me disser o que e plebiscito sem se arre-dar dessa cadeira!

Que gostinho tem a senhora em tornar-me ridiculo na presença desta criaçes!

Oh! ridiculo é voce mesmo quem se faz. Seria tão simples dizer Não sei, Manduca, não sei o que é plebiscito vai buscar o dicionario, meu filho.

O senhor Rodrigues ergue-se de um impe-

públicas quer particu-lares. Hoje em dia não há serviço em que não encontre uma mulher exercendo, de maneira satisfatória, a sua tarefa.

Acontece, porém, que certos estabelecimentos mantêm ainda o preconceito absurdo contra o trabalho feminino. O caso do Banco do Brasil é po-rem inédito. Possui vários servidores ocupando altos postos que ingressaram por concurso, antes da portaria proibitiva. Sem causa justificável foi proibida a inscrição de mulheres em seus concursos públicos. Não é porém, o Banco do Brasil contra o trabalho feminino, uma vez que mantém, sob contrato, diversas mulhe-res exercendo várias

to e brada:

Mas se eu sei!

Pois se sabe, diga!

Não digo para me não humilhar diante de meus filhos! Não dou o braço a torcer! Quero conservar a força moral que devo ter nesta casa! Vá para o diabo!

E o senhor Rodrigues, exasperadissimo, nervoso, deixa a sala

funções.

Então porque ainda mantém em vigor tão injusta portaria? Não seria o caso de atender ao apêlo da União Universitária Feminina e de milhares de mulheres que solicitam as Sr. Presidente do nosso principal estabelecimento de crédito a revogação dessa medida, permitindo ao elemento feminino ingressar no Banco do Brasil, por concurso, em igualdade de condições com o homem?

Temos certeza de que o Sr. Presidente do Banco do Brasil, com seu espirito esclarecido e de justiça atenderá o apêlo que lhe foi formulado.

de jantar e vai para o seu quarto, batendo violentamente a porta.

No quarto havia o que ele mais precisava naquela ocasião: algumas gotas de água de flor de laranja e um dicionário ..

A menina toma a palavra-

Coitado do papai! Zangou-se logo depois do jantar! Dizem que é tão perigoso!

Não fôsse tolo, observa dona Bernardina e confessasse francamente que não sabia o que é plebiscito!

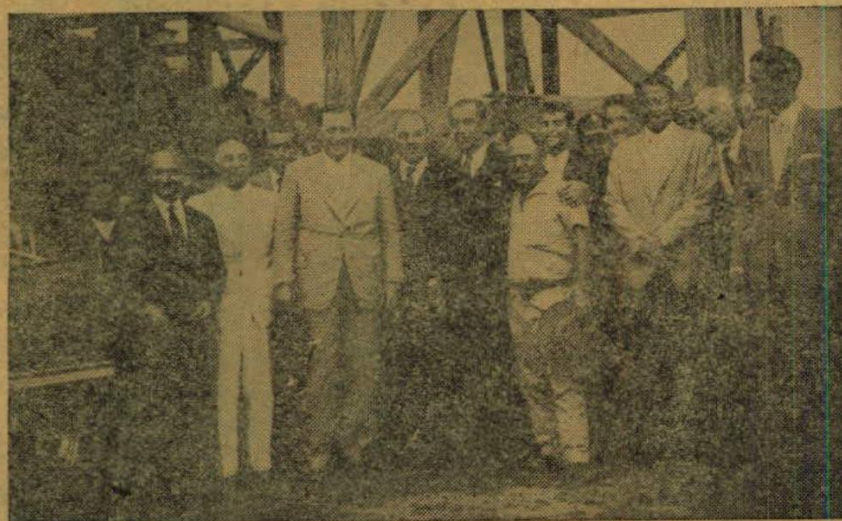
Pois sim, acode Manduca, muito pesaroso por ter sido o causador involuntário de toda aquela discussão; pois sim, mamãe; chame papai e façam as pazes

Sim, sim! façam as pazes! diz em tom meigo e suplicante. Que tolice! duas pessoas que se estimam tanto zangarem-se por causa do plebiscito!

Dona Bernardina dá um beijo na filha e vai bater á porta do quarto!

Seu Rodrigues, venha sentarse; não vale

(Cont. na 6a. pagina)



Flagrante tomado na Ponte Internacional, quando o Presidente Kubitschek, acompanhado do Presidente Stroessner, Governador Lupion o Embaixador do Brasil em Assunção, e outras personalidades, abraçava, democraticamente, o senhor Arthur Ezequiel da Silva, Mestre das Obras

COMEÇA A DESMORONAR A "CORTINA DE PAPEL"

Três decretos que vêm amenizar a «via crucis» dos exportadores — Exigências que situam a nossa burocracia na época dos carros de bois — Declarações do Dep. Brasílio M. Neto

Apreciando os primeiros resultados já obtidos pelo grupo de trabalho incumbido de estudar a simplificação das exigências burocráticas relacionadas com a exportação, o presidente da Confederação Nacional do Comércio, Deputado Brasílio Machado Neto, saudou essa iniciativa, dizendo:

«Alguns homens de boa vontade puderam, em apenas vinte dias, consubstanciar em três decretos, imediatamente assinados pelo Presidente Kubitschek, algumas normas claras e simples que, sem qualquer prejuízo para o serviço público e para o país, reduzem de maneira substancial a «via crucis» dos exportadores».

AS TRÊS CORTINAS

Prosseguindo, observou o Sr. Brasílio Neto: «A Europa tem a «cortina de ferro»; a «cortina de bambu».

Ambas são citadas como símbolos de opressão e de atentado à liberdade. Aqui temos a «cortina de papel», personificada na monstruosa máquina burocrática instalada desde os primeiros dias da colonização e cujos tentáculos se vêm multiplicando de modo incansável até nosso tempo.

Seja para comprar estampilha, pedir informação, matricular filho na escola, pagar imposto, identificar-se, vender propriedade ou receber importâncias, quem quer que se aproxime dessas instituições conhece por dura experiência o que ela contém de ilógico e de desumano nas delongas, nas exigências superfluas, na papelada inútil que se pode não por necessidade, mas por hábito «porque sempre se fez assim».

Dos que necessitam plantar, colher, transpor-

tar, fabricar e vender então, nem é bom falar.

Cada passo cada processo, cada providência do comerciante, do industrial do lavrador, do pecuarista, estão aqui envolvidos por um tentáculo do polvo burocrático. Não para aconselhar, sugerir, simplesmente fiscalizar ou cobrar o imposto devido.

Mas para dificultar, atrapalhar e interferir por todos os modos nas atividades, que afinal de contas são as que produzem as rendas com que se nutre o monstro».

EXIGÊNCIAS SOBRE EXIGÊNCIAS

E o Presidente da Confederação Nacional do Comércio descreve bem a situação acentuando:

«As exigências são multiplicadas através de leis, decretos, portarias, ordens de serviços editados, memorandos, comunicados, resoluções. Cada qual pressupõe a guia, o papel selado, o alvará a licença o protocolo o «canal competente», a informação e o despacho. Tudo con-

duzindo não apenas a despesas, mas principalmente a perda de tempo valioso, muitas vezes ocasionando prejuízos irreparáveis.

Na época do jato, do radar, da eletrônica, a burocracia brasileira marcha em carro de bois como se ainda fôssemos contemporâneos dos vice-

reis e devessemos mover-nos ao compasso dos almotaceis e merinhos de cabeleira empoada e tricórnio.

Evidentemente, não podemos prosseguir assim, manietando sem necessidade os que trabalham e produzem, e pondo em risco pelo entorpecimento das ati-

vidades que criam a riqueza o próprio progresso do país. Máquina burocrática hipertrofiada como a que temos não é apenas nociva, como dispendiosa, dando impressão de que existe não para ser útil mas para justificar empregos.

Transcrito de
"O Estado do Paraná"

A Marcha da Produção (conclusão)

regiões de produção, nos portos de exportação e, principalmente nos mercados estrangeiros.

«Todos eles conhecem a dramática situação estatística do café, situação que tenderá a agravar-se de um modo para outro, em virtude do crescente desajustamento da relação entre a oferta e a procura. Estamos com a safra de 27 milhões de sacas e não há a menor dúvida de que só uma parte dessa safra poderá ser colocada nos centros de consumo. No próximo ano cafeeiro, temos de

contar com uma safra de mais de 30 milhões de sacas, o que dá a certeza de um agravamento da situação financeira

«Tudo isso os líderes do movimento sabem. Não desconhecem os grandes sacrifícios que o governo assumiu com o intuito de atenuar a repercussão dessa dramática posição estatística sobre a situação dos lavradores. Sabem ainda, que o compromisso assumido pelo I.B.C. de adquirir 40% da safra corrente, além de retirar os excedentes da velha safra, obrigou

custosas emissões de papel moeda cuja consequência sobre o custo de vida agravam a situação do povo.

«Outrossim não desconhecem eles que essa compra pelo I.B.C. de 40% da safra para impedir a queda dos preços de exportação, foi uma das razões que obrigaram o governo a aumentar o câmbio de custo para importação de gasolina, trigo e outros produtos. Sabem, também que somente à custa de novos sacrifícios para o povo em geral será possível garantir melhores preços para o café. Sabem, por fim, que nunca o I.B.C. foi mais eficiente na comercialização da safra e que o plano em curso reduziu de muito o chamado confisco cambial».

«O que me levou a sugerir fosse impedida a realização da «marcha da produção», foi a certeza de sua nefasta repercussão sobre a situação cafeeira e cambial do Brasil, além do risco da perturbação da ordem que ela envolve

Ademais, não é compreensível que os cafeeiros da região do mais alto índice de produtividade, e que têm maiores lucros na sua produção, exijam novo sacrifício do país.



O Presidente Juscelino Kubitschek no momento em que, após o desembarque do Presidente Stroessner, eram executados os hinos nacionais do Paraguai e do Brasil.